

Mediação e Miatização: o Uso da Inteligência Artificial do ChatGPT ao Conceituar Teorias Comunicacionais¹

Deborah de Negreiros e NASCIMENTOS²

Lisiane Machado AGUIAR³

José Tarcísio da Silva OLIVEIRA FILHO⁴

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

O presente resumo discute se a plataforma de Inteligência Artificial ChatGPT, poderia conceituar duas teorias comunicacionais, a de Mediação e de Miatização, assim como fazem os autores destas teorias. A pesquisa parte do método de pesquisa bibliográfica, relacionando seus resultados com a produção oriunda do ChatGPT, por meio de perguntas sobre as teorias pesquisadas. Acompanhando a evolução das teorias científicas, a natureza inconclusiva da Comunicação Social e as diferenças entre Mediação e Miatização, consideramos como evidente, uma limitação do ChatGPT na definição dos conceitos, mesmo que frequentemente fornecesse um conteúdo coerente.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; mediação; miatização; Inteligência Artificial; ChatGPT.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (I.A.) não tem o propósito de substituir a consciência e sabedoria humanas para o transmitir de conhecimentos; na verdade, ela é feita por humanos para ajudar a humanidade, tendo como propósito facilitar tarefas, auxiliar naquilo que o homem já faz. Uma das plataformas que faz o uso da I.A. é o ChatGPT⁵, cujo modelo de linguagem é amplo, coletando informações da internet, fazendo cruzamento das ideias e devolvendo-as ao usuário de forma resumida e (tentando ser) o mais precisa possível (Landim, 2023). Assim, consegue acionar um acervo tão grande de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Mestranda em Comunicação, Territorialidades e Saberes Amazônicos pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e-mail: deborahnegreirosnascimento@hotmail.com

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e-mail: lisiaguilar@gmail.com

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e-mail: jose.tarcisio@ufrr.br

⁵ Sigla para “Generative Pre-Trained Transformer”, que pode ser traduzido como “Transformador pré-treinado generativo”. De acordo com Landim (2023), foi desenvolvido por um laboratório voltado a pesquisas sobre inteligências artificiais dos Estados Unidos, chamado de “OpenAI” – algo como “inteligência artificial aberta”, pois o chat em questão é acessível por completo sem custos. Há pacotes disponíveis para seu uso mais acelerado, porém não percebemos necessidade de utilização dos mesmos durante este trabalho.

conhecimento que nos parece proposto a responder quaisquer dúvidas que tivermos, inclusive sobre os estudos científicos da Comunicação. Nos indaga, assim, se seriam essas respostas, no entanto, suficientes para conceituar temas tão complexos?

Ainda que o espaço permitido para este resumo expandido seja curto, buscamos analisar essa questão sob as lentes das teorias sobre Mediação e Mídiação (Martín-Barbero, 2003; Santi, 2016, Sodré, 2021). Assim, problematizamos o ChatGPT de tal modo que esse pudesse responder, apropriadamente ou não, cada uma das propostas apresentadas. Fizemos essas etapas colocando, em síntese, cada resposta da inteligência artificial. Antes, via pesquisa bibliográfica, buscamos compreender tais teorias.

MEDIATIZA O E M DIATIZA O: DOS TEÓRICOS   IA

Em 1987, Martín-Barbero (2003) já tentava compreender a Media o e a M diatiza o, elaborando uma das obras mais fundamentais da nossa epistemologia aplicada, especialmente no âmbito do continente americano: *Dos meios às media es: comunica o, cultura e hegemonia*. Nela, o autor se debulha sobre povo, classes, massas, cultura, hegemonia, encultura o, modernidade, industrializa o, política, nacionalidade, eixos diacrônicos e sincrônicos, institucionalidade, tecnicidade, ritualidade, espacialidade, mobilidade, fluxos e temporalidade. Tudo isso para *tentar* compreender o fen meno da media o. Para o autor, quando a produ o cultural urbana criada por um povo marginal⁶ e contra hegem nico passou a ter espaço, esses cidadãos deixaram de ser apenas parte do meio e se tornaram aqueles que mediavam as estratégias de comunica o. A Media o na Comunica o ocorre quando determinados grupos sociais, especialmente os que são considerados vulgarizados, passam a ter espaço para se expressarem e criarem suas próprias produ es culturais urbanas. Essas agremia es não são apenas receptoras passivas dos meios de comunica o, mas se tornam os mediadoras das estratégias de comunica o, trazendo suas próprias competências culturais, experiências e modos de uso da comunica o (Martín-Barbero, 2003). Quer dizer, essa competência cultural atravessa diferentes classes sociais e grupos étnicos, manifestando-se através de distintas modalidades; da memória e dos imaginários presentes nessas comunidades, os sujeitos sociais, quando especialmente mulheres e jovens ganham acesso a essas formas de uso e

⁶ Estritamente no sentido de estarem às margens da sociedade.

produção comunicacional. O “ver com as pessoas” é um olhar que permite entender e confrontar as diversas competências ativadas por esses grupos.

É importante notarmos que Martín-Barbero se aprofunda apenas no conceituar da Mediação, deixando implícita a ideia do que seria Mídiação. Ele pincela essa última enquanto processo de influência e presença cada vez maior da mídia em todos os aspectos da vida social, mas certamente não é o foco de seu livro. Mesmo assim, logo questionamos o ChatGPT para que conceituasse Mediação e até mesmo a Mídiação sob a perspectiva de Jesús Martín-Barbero, obtendo a seguinte resposta:

Em resumo, a mediação, segundo Martín-Barbero, é o processo em que grupos sociais antes marginalizados ou subalternos se tornam ativos na comunicação, tornando-se mediadores e protagonistas da produção cultural e da circulação de significados, e não apenas meros receptores dos meios de comunicação de massa. No entanto, é importante destacar que o conceito de mídiação é diferente do conceito de mediação, e os dois termos não são sinônimos. A mídiação diz respeito ao processo em que a mídia se torna cada vez mais presente e influente em todos os aspectos da vida social, moldando comportamentos, valores e estruturas sociais. É um fenômeno mais amplo e abrangente, que não se restringe apenas à atuação de grupos subalternos como mediadores, mas sim à onipresença e ao papel central da mídia na sociedade contemporânea (OpenAI, 2023, sem paginação).

Sua resposta sobre mediação, de acordo com a perspectiva de Martín-Barbero (2013), foi coerente. Afasta-se, porém, do conceito de mesmo nome abordado por Sodré (2021), quando ele diz que

[...] o solo social para a economia orientada pelo ideal produtivista é a rede como fenômeno tecnológico e organizacional, em *que a comunicação deixa de ser abordada como mediação*, em favor de um pensamento reticular capaz de incidir sobre estruturas e processos inéditos no escopo da experiência humana (Sodré, 2021, p. 35).

No que diz respeito à Mídiação, a inteligência artificial pareceu se utilizar de sua própria biblioteca interna, pois apresentou um conceito interessante, mas que é muito além do proposto pelo semiólogo. A bem verdade, a proposta de Mídiação apresentada pelo ChatGPT aproxima-se muito de alguns dos demonstrados por Santi (2016). “Alguns” porque o autor também constrói uma extensa discussão sobre a mesma e a Mediação, trazendo dezenas de conceitos diferentes para cada uma ao longo de sua obra – *Mediação e Mídiação: Conexões e desconexões na análise comunicacional*. Tudo isso para estruturar, ao fim de sua pesquisa, uma tabela comparando cada teoria.

Logo, como todas as outras obras aqui abordadas, a de Santi (2016) não possui exatamente uma conclusão, mas sim apontamentos que ajudam a tornar quase que infinita a discussão sobre Mediação e Mídiação na Comunicação. Quando vai falar de Mídiação, aliás, esclarece: “A falta de estabilidade das modulações conceituais utilizadas para qualificar a armação da Mídiação é flagrante” (Santi, 2016, p. 94). Daqui, já sabemos que temos em mãos uma obra que tratará de pensar em todos os constructos possíveis para *tentar* conceituar essa teoria em questão.

Santi (2016) traz-nos, então, o que chama de *Três Ordens da Mídiação*. Na Primeira, a mídia é protagonista e os meios são, basicamente, marcas da sociedade. Na Segunda, a sociedade é *midiada* através de processos tecnológicos transformadores que ela própria patrocina; por fim, na Terceira Ordem, a realidade forma o sujeito e esse forma a realidade, “circularidade e ação se impõem à atividade de investigação do comunicacional, a qual inaugura uma nova metafísica, onde tudo se comunica” (Santi, 2016, p. 95-102-112). Quando perpassa essas Ordens, Santi finalmente se vê na condição de *começar* a conceituar a Mídiação:

A Mídiação, a partir desses postulados, pode enfim ser pensada como tecnologia de sociabilidade – como uma espécie de quarto âmbito existencial, onde predomina uma qualificação cultural própria (a tecnocultura) e onde essa cultura assume um novo lugar, chamado *éthos* midiado. Nessa ordem, o processo de Mídiação pode ser tomado como uma nova lógica de funcionamento societal, que instaura e sustenta essa nova ambiência. Aparece, assim, como um processo decorrente da acelerada evolução tecnológica, mas também tem relação com as novas demandas sociais, as quais fazem com que se aspirem novas formas de comunicação (Santi, 2016, p. 117-120).

Frisamos que o autor ainda relaciona esse fenômeno com o que chamou de relações de IMA – Intermedialidade, Multimodalidade e Autorreflexividade –, que são complexas relações da mídia, resultado da união de todas as suas vertentes (Santi, 2016, p. 121). Percebemos que há uma tentativa em compreender o papel da Mídiação na sociedade, com argumentações atentas às mudanças tecnológicas tão presentes na modernidade, mesmo que ainda não houvesse uma discussão sobre o Chat GPT e a I.A.

Enquanto desconhecemos essa resposta, elaboramos cuidadosamente uma forma de questionar a I.A. sobre essa teoria. Só que de tal modo que ela se apegasse às Ordens propostas por Santi, dado que o programa já conceituou, provavelmente a partir de seu próprio acervo, a Mídiação. Perguntamos então, “o que são as Três Ordens de

Midiatização para Santi”, resumidamente. Oferecemos-lhe como base apenas um resumo das Ordens em questão. Portanto, de maneira alguma esperávamos a resposta a seguir:

As três ordens de mediação propostas por Santi são as seguintes: Primeira Ordem: Nesta ordem, a mídia é protagonista e os meios de comunicação são basicamente considerados marcas da sociedade. Aqui, a mídia é vista como um ator central na construção e disseminação de significados culturais e sociais. Os meios de comunicação exercem um papel dominante na configuração da realidade e na formação de discursos e narrativas que influenciam a sociedade. Segunda Ordem: Nesta ordem, a sociedade é midiaticizada através de processos tecnológicos transformadores que ela própria patrocina. Isso significa que a sociedade se apropria e utiliza ativamente as tecnologias de comunicação, contribuindo para a sua própria mediação. A tecnologia e a cultura estão profundamente entrelaçadas, e as novas formas de comunicação são impulsionadas tanto pela evolução tecnológica quanto pelas novas demandas sociais. Terceira Ordem: Nesta ordem, há uma interação circular entre a realidade e o sujeito. O sujeito é moldado pela realidade, mas, ao mesmo tempo, é um agente que participa ativamente na construção e transformação dessa realidade. Nessa perspectiva, a mediação é vista como uma nova lógica de funcionamento societal, uma tecnologia de sociabilidade que instaura uma nova ambiência cultural e social (OpenAI, 2023).

Ficamos impressionados com a precisão das respostas oferecidas pela Inteligência Artificial, especialmente porque ela desconhece o autor⁷. Mesmo assim, com um pequeno resumo oferecido sobre a proposta presente na obra de Santi, o ChatGPT foi capaz de conceituar as ordens de modo a causar preocupação aos nossos olhos. Tão bem estruturado e melhor do que o próprio resumo que lhe mandamos, como bem observou Pimentel (2023) ao fazer uma pesquisa semelhante, mas sobre semiótica com base em estudos de Lúcia Santaella. Considerando o escopo desta pesquisa, o ChatGPT, mostrou-se capaz de descrever conceitos de modo a precisar de poucas ferramentas, entretanto, não é uma produção de conhecimento oriunda da própria plataforma, mas sim, uma compilação de teorias feitas por humanos.

CONSIDERAÇÕES

Compreendemos Mediação como uma ponte para a Mediação. Mas uma ponte absolutamente complexa *per se*, construída pelas sociedades quando elas passam a desenvolver suas próprias comunicações. A Mediação seria, nesse sentido, o resultado

⁷ Quando perguntamos se ela sabia quem era Vilso Júnior Santi, da Comunicação Social, sua resposta foi: “Peço desculpas, mas não tenho informações sobre um pesquisador ou acadêmico chamado Vilso Júnior Santi na área da Comunicação Social até a data do meu conhecimento (setembro de 2021) [...]” (OpenAI, 2023, sem paginação.).

desse desenvolvimento, unido ao avanço tecnológico das mídias e seus impactos sociais. Apesar de haver semelhança na sua resposta, e da plataforma conseguir sintetizar as ideias de autores referenciais de maneira satisfatória, o ChatGPT ainda não consegue discutir essas duas teorias apropriadamente, principalmente sem uma contextualização prévia. Dadas as habilidades com as palavras presentes nas obras de Martín-Barbero (2003), Santi (2016) e Sodré (2021), acreditamos que esses autores não só resumiriam os questionamentos aqui feitos de maneira muito mais profunda que o ChatGPT, como também com uma linguagem melhor, mais apropriada ao trabalho acadêmico.

Reforçamos, ainda, que a pesquisa aqui relatada em formato de resumo expandido é apenas uma parte de uma investigação mais abrangente envolvendo outros conceitos, como Comunicação, Conceito e Epistemologia. De maneira geral, a ferramenta ChatGPT tem se mostrado ineficaz para a produção de conhecimento, ao menos no tocante da Comunicação Social. Ela certamente sabe argumentar se tiver uma base mínima sobre o assunto que lhe for questionado, mas notamos que muitas de suas respostas são redundantes carecendo de linguagem mais profunda ao lidar com conceitos complexos.

REFERÊNCIAS

LANDIM, Wikerson. **Chat GPT: o que é, como funciona e como usar**. Disponível em: <https://mundoconectado.com.br/artigos/v/31327/chat-gpt-o-que-e-como-funciona-como-usar>. Acesso em 3 de ago. 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 2003.

OpenAI. (2023). **ChatGPT** (Transformador Pré-treinado Generativo) [Software]. Disponível em <https://openai.com/chatgpt>. Acesso em 3 de ago. 2023.

PIMENTEL, Mariano. **CHATGPT: potencialidades e riscos para a educação**. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/05/chatgpt-potencialidades-e-riscos-para-a-educacao/>. Acesso em 5 de ago. 2023.

SANTI, Vilso. **Mediação e Mdiatização: Conexões e desconexões na análise comunicacional**. 1ª ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil: Mídia, iliberalismo e finanças**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.